

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gozam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A inviolabilidade do domicilio

Uma das garantias mais importantes que a Carta Constitucional promete, é a inviolabilidade do domicilio. No artigo 145, § 6, diz o código fundamental da nação portuguesa: «Todo o cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel».

Ora succede com esta regalia o mesmo que com muitas outras que o mesmo código promete e enuncia: sam umas regalias mais ideaes do que reaes, sam mais largas na promessa e no enunciado do que na pratica.

Como o direito de inviolabilidade do domicilio é um dos mais preciosos que as modernas constituições consignam e garantem, parece que só em casos de excepcional gravidade esse direito poderia soffrer restricções.

Comtudo não succede assim: uma simplez suspeita, mais das vezes infundada, é sufficiente para obrigar o cidadão a escancarar as portas da sua casa a qualquer esbirro que se lhe apresente. Haja vista o que quasi todos os dias se está dando com os fabricantes, passadores ou consumidores de phosphoros de fabrico clandestino.

Os fiscaes da Companhia dos Phosphoros correm o país de norte a sul, e perante elles nada valem as regalias constitucionaes. Suspeitam que nalguma casa haja algum palito, um só que seja, de fabrico clandestino? Já se julgam com direito a entrar nessa casa e a basculhar todos os moveis, farriscar todos os recantos, espiolhar todos os escaninhos.

Ora isto é intoleravel. A casa é como que um santuario, onde ha latibulos e desvãos que só a familia conhece e de que não dá conhecimento a ninguem, a não ser a pessoa muito intima.

E todavia por causa duma ninharia, como é uma caixa de phosphoros de enxofre, a familia é obrigada a desvelar os penetraes da sua casa, a mostrar os segredos das alcovas e das arcas, as enxergas das camas e os abastecimentos das uchas. E a quem mostra todas estas coisas? A uns esbirros de má catadura, gros-

seiros e inconfidentes, que, assim como se prestam a esta miseravel tarefa, tambem um dia se podem prestar a mais alguma coisa.

E eiz-aqui como uma tam vistosa garantia da Constituição se reduz na pratica a um quasi nada.

«Mas, dirá alguem, a Companhia dos Phosphoros tem um contracto com o governo, e, se lhe não fosse permitido fiscalizar mesmo as casas particulares, soffreria grandes prejuizos e não poderia cumprir as condições do contracto. O governo recebe uns tantos contos da renda dos phosphoros; por isso precisa de dar á companhia exploradora dessa industria umas tantas garantias. Uma dessas garantias é a permissão de fiscalizar até as casas particulares, garantia indispensavel para que a companhia não seja lesada».

Em primeiro lugar é de lamentar que o governo fizesse ou se visse obrigado a fazer com uma companhia um contracto pelo qual fica profundamente ameaçado um dos direitos mais sagrados do cidadão. Parece que o primeiro dever dum governo sinceramente constitucional é manter, zelar e defender com todo o empenho a integridade da Constituição e nunca permitir que as suas regalias sejam minoradas ou restringidas sem uma causa verdadeiramente grave.

Mas, realizado o contracto como está e que é força respeitar de parte a parte, ainda o direito de inviolabilidade de domicilio podia ser mais respeitado do que é, se os nossos governos tivessem algum amor á Constituição.

A inviolabilidade do domicilio é uma das mais preciosas garantias constitucionaes; por isso nunca seria permitido entrar em casa alheia, senão em casos de certa gravidade.

Invadir o domicilio particular por uma simplez suspeita ou por uma denuncia sem prova, nunca deveria ser permitido aos fiscaes dos phosphoros. E ainda que houvesse a certeza de que em alguma casa havia alguns phosphoros de fabrico clandestino, não deveria ser permitido aos fiscaes entrar lá, a não ser que constasse que o dono da casa os tinha em grande quantidade ou por costume. Por causa dalguns palitos de enxofre

nunca se deveria offender a inviolabilidade do domicilio.

Mas os nossos governos, que nunca tiveram grande respeito á Constituição, não se importam com que os direitos do cidadão sejam postergados ou offendidos. O domicilio particular está sendo invadido quasi todos os dias por causa da insignificancia duma caixa de lumes de enxofre, como se com isso pudesse perigar a segurança do estado ou a ordem publica.

Entre nós as regalias constitucionaes têm esta effectividade: estão consignadas nas leis, mas na pratica soffrem um enorme desconto que quasi as annulla. Os governos sabem sempre engehar casos, em que possam restringi-las, ou apouca-las com a mesma facilidade com que fazem ou desfazem leis.

Em o nosso país a lei fundamental é o arbitrio dos governantes. E perante essa lei nada valem os direitos e regalias dos cidadãos. E esta é uma das razões da indisciplina que lavra por todo o país e cujas consequencias serão assás lamentaveis.

P. A.

«E' mais difficil supportar a prosperidade que a adversidade; esta é susceptivel de consolação, mas a outra não deixa nenhum repouso.»

Rojas.

Carta do Porto

Está rubricado o accôrdo eleitoral; falta a última chancellia que lhe ha de pôr o tribunal de verificação de poderes.

Não haverá uma só difficuldade para essa última estampilhação dos documentos que garantam aos deputados eleitos uma cadeira na sala da patria, em S. Bento.

O governo tem na fabricação de deputados um poder de eleição semelhante ao que só Deus tem de criação. Diz-nos a Bíblia, que Deus, in principio, creou o ceu e a terra, mas que tudo estava informe; porém, querendo continuar a obra da criação disse: «fiat lux» e logo appareceu a luz radiante, mais bella, se é possível, do que a luz que illuminou o XIX seculo passado e até do que aquella que nestas frescas manhãs de primavera acorda os chilreantes passarios que, com suas melodias matinaes, conseguem que o homem—seu rei—durma mais sosegado a última hora do seu quotidiano repouso.

Em toda esta passagem da sagrada Biblia ha inteira semelhança com o que fazem os nossos governos para a obra da criação da camara electiva. O governo quer continuar a sua obra, mas, não havendo deputados, está tudo informe e vazio, por isso onde Deus disse: «haja luz», diz o governo: «haja deputados». E, logo, dividindo os círculos pela suagente, compartilhando um pouco com os outros partidos que, para o caso, fazem aqui de trevas, divide-lhes as listas e separa-as das dos seus, que sam a bendita luz de seus olhos e do seu intellecto, e tem a primeira obra perfeita da sua criação de deputados.

Sabe-se que o governo, na sua fraqueza ingenita que sempre acompanha a humanidade, passa, para attingir o seu fim, por difficuldades que Deus não passou nem podia passar. Esse trabalho nasce da composição do espectro solar.

A luz eleicoeira em que não entre em bôa proporção a côr republicana demonstra a experiencia que não dá boa luz. Mas é preciso tal precaução com esse elemento que poucos se habilitam a operar com elle.

A última camara progressista tem-lhe medo pondo fóra do sol do parlamento essa linda côr de rosa. Sentiu-se porém uma sensação desagradavel continuamente e o sr. Hintze Ribeiro quis que todos ficassem contentes. Para isso evocou das sombras do passado o procedimento de Fontes Pereira de Mello, seu chefe e seu mestre de quem agora foi buscar este grande ensinamento.

O Fontes dizia que não lhe mettiam medo algum os republicanos com a sua representação no parlamento e que até folgava muito em ver lá um que os representasse a todos. E sempre o grannestre da maçonaria, José Elias Garcia, teve uma cadeira no parlamento do governo do Fontes.

Deixemos porém essa parte historica do que agora acontece, e avancemos mais um passo na analyse dos acontecimentos do presente. Os progressistas haviam dito: «não queremos republicanos». Agora o chefe regenerador diz: «venha dahi essa gente». O gaudio foi tamanho que não houve capacidade cubica que o contivesse, e por isso os republicanos cantaram o hymno da victoria. Planearam um grande movimento de forças, não se esquecendo de tocar a tuba da fama que tem o condão de animar os desalentados; fizeram grandes projectos e contavam com uma grande victoria, visto terem a liberdade da urna: numa palavra, deram graças a Deus antes de jantar, o que é reprovado pela experiencia da vida.

Desejavam os republicanos para seu ou seus representantes no parlamento homens palriqueiros e fogosos, por isso não se esqueceram de recomendar particularmente o nome de Aphonso Costa e outros semelhantes; era uma victoria decidida. Porém o sr. Hintze Ribeiro não queria

tanta força de luz e para lhe offuscar um pouco o brilho, com a mesma facilidade com que tira uma fumaça do seu grande charuto—se é que fuma—resolveu a questão. Encomendou duas chapelladas para a urna. Uma mais pequenina, para si, para um seu amigo, tam pequena que só tornasse a sua votação superior á dos republicanos, para prevenir um futuro, e outra immensamente mais cheia, para um republicano, que elle se não incommodava de ver em côrtes. Esta chapellada magna não recaiu no sr. Aphonso Costa, como era desejo dos republicanos, mas no sr. Bernardino Machado, homem placido, capaz de não pôr medo a ninguem como convem a um cidadão que, á semelhança de Elias Garcia, tem sido chefe da maçonaria em Portugal.

Com esta simplicidade resolveu o governo regenerador a questão magna da composição do espectro parlamentar, que tem sido apreciada sob todos os pontos de vista por todos que conhecem e se interessam pelo assumpto.

A festa do 1.º de maio, aqui no Porto, decresse de anno para anno a olhos vistos. No presente limitou-se a um feriado nas fabricas aos operarios que se entreteram alegre e pacificamente durante o dia a passear na rua com algumas bandeiras de classe, meia duzia de foguetes e algumas bandas de musica que elles acompanhavam revestidos dum ar triumphante.

R. L.

«O silencio é o santuario da prudencia.»

Balthazar Gracian.

Sciência prática

Lavagem da roupa branca

Usa-se correntemente em certas regiões da Russia e da Alemanha, para a lavagem das roupas brancas, do processo seguinte: juntam-se 15 grammas de petroleo por 15 litros de agua ao liquido que contem sabão e lexivia, no qual se ferve a roupa. A lavagem assim é mais facil, a roupa estraga-se menos, fica mais branca e é mais barata pela economia do sabão.

Colla inalteravel

Pode pelo processo que vamos indicar, fabricar-se uma colla inalteravel excellente: dissolvam-se 30 grammas de alumen (pedra ume) num litro de agua quente; quando o liquido já está frio ajunte-se-lhe farinha ordinaria em quantidade sufficiente até fazer uma especie de papas assás consistentes. Lança-se em seguida ao vaso que contem esta mistura meia colher de resina em pó e dois ou

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperma, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe den.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.